
Conhecimento dos Enfermeiros sobre as orientações de enfermagem à gestante no pré-natal de risco habitual

Nurses' knowledge regarding the prenatal nursing care guidelines for usual-risk pregnant women

Cássia Lara Frankowia^{1*}, Camila Marcondes¹, Luana Cláudia dos Passos Aires², Christiane Brey¹, Dionara Guarda³, Taoana Gottens Del Sent¹

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre as orientações de enfermagem no pré-natal de risco habitual. **Material e métodos:** trata-se de um estudo convergente assistencial, de abordagem qualitativa, realizado com nove enfermeiros atuantes na atenção básica de um município do sudoeste do Paraná, no ano de 2020. **Resultados:** na análise dos dados surgiram três categorias, sendo elas, orientações realizadas durante o pré-natal de risco habitual; educação em saúde em qualidade do pré-natal; e, educação em saúde x educação permanente. **Conclusão:** os enfermeiros apresentaram conhecimento das principais orientações recomendadas pelos protocolos ministeriais e reconheceram a educação em saúde no pré-natal como um momento importante de orientações, seja de forma individual ou coletiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Educação Permanente.

ABSTRACT

Objectives: to evaluate the nurses' knowledge regarding the prenatal nursing care guidelines for usual-risk pregnant women. **Material and methods:** this is a convergent care research with a qualitative approach carried out in 2020 with nine nurses who work in primary health care in a city in the Southwest of Paraná. **Results:** data analysis revealed two categories, the first being related to the usual-risk prenatal nursing care guidelines and the second to the relationship between health education and prenatal care quality. **Conclusion:** the nurses were aware of the main guidelines recommended by the ministerial protocols and recognized health education during prenatal care as an important moment of guidance, both individually and collectively.

Keywords: Nursing; Prenatal Care; Health Education; Permanent Education.

¹ Instituto Federal do Paraná.

² Instituto Federal de Santa Catarina.

³ Universidade Federal de Santa Catarina.

*E-mail: cfrankowia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os avanços observados na redução das mortes por causas obstétricas podem estar relacionados às iniciativas de ampliação, qualificação e humanização da atenção à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS), que estão associadas à inclusão da mulher em Programas e Políticas de Saúde Nacionais (BRASIL, 2012).

Este processo se iniciou em 1984, com a criação do Programa de Assistência integral à Saúde da Mulher, que inclui ações de educação, prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde, dando destaque às ações educativas e estimulando a participação do enfermeiro na assistência pré-natal. Posteriormente foram incluídas outras estratégias, dentre elas, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento e a Rede Cegonha. (LEAL *et al.*, 2018).

Estes programas visam a melhoria na qualidade da assistência prestada à mulher e a redução dos índices de morbimortalidade materna e neonatal, além de instituir um modelo de atenção com foco no pré-natal, parto e pós-parto. (NUNES *et al.*, 2016). No Paraná, a assistência pré-natal é baseada na Rede Mãe Paranaense, que se constitui como um conjunto de ações para captação precoce da gestante, realização de exames e estratificação de risco das gestantes e crianças. (PARANÁ, 2018).

O enfermeiro é um dos profissionais essenciais para prestação da assistência ao pré-natal, pois é qualificado em atuar com estratégias de promoção à saúde, prevenção de doenças e humanização do cuidado. De acordo com a Lei nº 7.498 de 25 de Julho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de Enfermagem, o pré-natal de risco habitual pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro.

Os enfermeiros têm atuado de forma efetiva na assistência, realizando a prevenção de doenças e promoção da saúde no ciclo gravídico-puerperal. (FERREIRA *et al.*, 2021). Sendo assim, este profissional tem a capacidade de elaborar o plano de enfermagem na consulta de pré-natal, de acordo com as necessidades identificadas e priorizadas, estabelecer intervenções, orientações e encaminhamentos, assim como promover a interdisciplinaridade das ações. (GOMES *et al.*, 2019).

É comprovado que um pré-natal de qualidade e eficiência é aquele no qual o enfermeiro realiza com acolhimento, visão holística e exerce a educação em saúde com atenção integral à gestante. Neste contexto, o enfermeiro tem papel fundamental em

subsidiar instrumentos para que a gestante aumente a capacidade de enfrentar situações de crise e adquira autonomia para agir com segurança. Quanto mais orientada, menores os riscos de complicações na gestação e no puerpério e mais sucesso na amamentação, adaptação às modificações que irão ocorrer, desenvolvimento da criança e outros sentimentos que possam surgir. (FERREIRA *et al.*, 2021).

Para que essas orientações de enfermagem durante o pré-natal sejam de qualidade é necessário, portanto, que estes profissionais sejam capacitados e atualizados constantemente a fim de melhorar a assistência prestada e promover os devidos esclarecimentos a essa população. Uma das maneiras de promover essa capacitação é através da educação permanente, e neste aspecto, o país conta desde 2004 com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. (BRASIL, 2009).

Considerando esta necessidade, traçou-se como objetivo da pesquisa, identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre as orientações de enfermagem no pré-natal de risco habitual.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é um estudo convergente assistencial, com abordagem qualitativa que faz parte do projeto Educação Permanente nos Serviços de Atenção Primária de um município do sudoeste do Paraná, aprovado pelo CAAE: 91412318.7.0000.8156, sob parecer: 2.835.901, que teve início em 15 de junho de 2018 realizando atividades de educação permanente com as diferentes categorias de profissionais de enfermagem.

Na primeira etapa do projeto foram identificadas as necessidades de educação permanente em relação ao pré-natal. Em seguida procurou-se um profissional capacitado na área para a realização da segunda etapa do projeto, atuando na Educação Permanente a partir dos temas elencados para discussão. Neste estudo serão abordadas as orientações realizadas pelos profissionais de saúde às gestantes.

Considerando o atual cenário de pandemia da Covid-19, a realização da atividade de educação permanente foi de forma online, através da plataforma Google Meet. O convite foi enviado, via e-mail, para todos os profissionais enfermeiros que atuam na atenção primária do município.

O método utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário estruturado composto por duas perguntas que direcionaram o objetivo desta pesquisa,

são elas: “Como você avalia a importância da Educação em Saúde, de forma individual e coletiva, referente ao processo gestacional?” e “Durante as consultas de pré-natal o enfermeiro é responsável por realizar ações educativas às gestantes, quais orientações você considera principais a serem abordadas?”.

O questionário foi enviado juntamente com o convite de participação da atividade, via e-mail, para que os participantes pudessem responder, de forma escrita, e retornar antes da atividade. Para isso foi disponibilizado um período de tempo suficiente para que todos pudessem responder. Foi realizada uma única coleta em outubro de 2020.

Os participantes da pesquisa foram os enfermeiros que atuavam na atenção primária do município e que participaram da atividade de educação permanente, sendo estes os critérios de inclusão. Os critérios de exclusão foram enfermeiros que estivessem de férias, licença ou de atestado. Apesar de haver 18 Estratégias de Saúde da Família, e 22 enfermeiros, alguns não quiseram participar, o que totalizou um número final de nove participantes.

Para a análise dos dados coletados foi utilizado o referencial metodológico da Análise de Conteúdo, sendo caracterizado em três etapas pré-estabelecidas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (BARDIN, 2016).

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as diretrizes da Resolução nº 466/2012, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e para manter o anonimato os enfermeiros foram identificados com a letra E acompanhada pela numeração sequencial. Buscando atender aos critérios de qualidade internacionais para a pesquisa qualitativa, utilizou-se o checklist COREQ - Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research. (SOUZA *et al.*, 2021).

RESULTADOS

Levando em consideração as perguntas realizadas, a leitura das respostas dos enfermeiros e organização deste material, sucedeu-se a análise dos depoimentos e a identificação de aspectos semelhantes e relevantes que possibilitou a classificação de duas categorias: a) Orientações realizadas durante o pré-natal de risco habitual e b) Educação em saúde e qualidade do pré-natal.

a) Orientações realizadas durante o pré-natal de risco habitual

Quando questionados sobre as orientações que realizavam em suas consultas de pré-natal, os enfermeiros responderam principalmente sobre aspectos relacionados às mudanças corporais (ganho de peso) e psicológicas, cuidados na gestação (alimentação saudável, prática de exercícios físicos, cuidados com a pele e uso de repelente e protetor solar, higiene); importância da realização do pré-natal, rotina das consultas, principais exames e pré-natal odontológico; sinais e sintomas normais durante a gravidez, amamentação (e cuidados com as mamas) e cuidados com o recém-nascido. As orientações referentes aos tipos de parto, hospital de referência para o parto, sinais de alerta e perigo e uso de medicamentos na gestação também foram citadas pelos enfermeiros.

“Sobre ganho de peso, alimentação adequada, importância da hidratação, cuidados com a pele (rosto/corpo). (E2)

“... importância da rotina do pré-natal, consultas, exames e cuidados...” (E1)

“Orientação sobre o período gestacional, periodicidade de consultas e exames...” (E6)

“Aleitamento materno, cuidados com o bebê...” (E8)

Alguns temas considerados igualmente importantes não foram citados por nenhuma das enfermeiras, tais como os mitos e tabus relacionados à gestação, importância da participação do pai no pré-natal, parto e pós-parto, fisiologia e preparação para o parto normal e exposição ao álcool, tabaco e outras drogas.

Portanto, nesta categoria pode-se inferir que os enfermeiros que realizam o pré natal no município apresentaram conhecimento das principais orientações recomendadas pelos protocolos do Ministério da Saúde, porém, temas importantes de serem abordados não foram citados em suas respostas.

b) Educação em saúde e qualidade do pré-natal

Todos os enfermeiros relacionaram a qualidade do pré-natal com a prática da educação em saúde, enfatizando essas atividades como momentos de troca de saberes não só entre profissionais da saúde e gestantes como também entre elas mesmas.

Também colocaram como um momento em que os profissionais conseguem passar informações importantes, além do que é abordado nas consultas pré-natais. No contexto deste estudo foi identificado que essas práticas eram realizadas em atividades coletivas, com foco nos grupos, mas também nas consultas de enfermagem.

“A consulta é um importante espaço para educação em saúde. Nas atividades coletivas, proporciona importante troca entre as gestantes, favorecendo a construção de saberes.” (E3)

“Importantíssima. Estes momentos propiciam aos profissionais oportunidades de compartilhar saberes com as gestantes além do previsto no diálogo da consulta pré-natal. Utilizando de materiais audiovisuais e também possibilitando a troca de saberes entre as gestantes com suas vivências pessoais e familiares.” (E1)

Evidencia-se que os enfermeiros reconhecem a educação em saúde como uma prática importante que melhora a qualidade do pré-natal. Notou-se pelas respostas obtidas nos questionários que alguns enfermeiros apresentam entendimento equivocado sobre os termos “educação em saúde” e “educação permanente”. Sabe-se que há diferença entre os dois termos, sendo o primeiro referente àquelas ações realizadas à/com a população, e a educação permanente é voltada para a capacitação e aprimoramento de conhecimentos dos profissionais da saúde.

DISCUSSÃO

A literatura traz que a gestação é um período em que ocorrem diversas mudanças fisiológicas e psicológicas que podem ter impactos na imagem corporal da mulher (GANDOLFI *et al.*, 2019). As orientações realizadas pelo enfermeiro tem a finalidade de proporcionar conhecimento às gestantes para que elas possam saber quais atitudes tomar em diversas situações. (LIVRAMENTO *et al.*, 2019; POSSIDONIO e DOMBROWSKI, 2017). Assim é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento sobre o assunto para realizar orientações e auxiliar no manejo das dificuldades. (DUARTE, 2018).

Aspectos importantes, preconizados pelo Ministério da Saúde, que devem ser abordados no pré-natal, incluem a importância das consultas pré-natais, desenvolvimento da gestação, realização de atividades físicas, orientações nutricionais, modificações corporais e emocionais, cuidados relacionados à higiene, desmistificação de medos voltados a gestação e parto, atividade sexual durante a gravidez, sintomas comuns na gestação, orientações voltadas às queixas trazidas pelas gestantes, sinais de alerta, assim como o incentivo ao parto normal e aleitamento materno exclusivo, cuidados pós-parto e consulta puerperal, cuidados com o recém nascido, planejamento familiar e direitos da gestante. (BRASIL, 2013).

De acordo com um dos princípios do SUS, a integralidade, o sujeito passa a ser olhado de forma integral, integrando ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Sendo assim a atenção à gestante deve ser realizada de forma integral, abrangendo questões físicas, emocionais, do contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2013).

Conforme o que é recomendado nos protocolos ministeriais em relação aos tipos de parto, estudos mostram que os profissionais da saúde possuem papel significativo na escolha da via de parto e empoderamento da mulher e sua família para essa escolha. Mulheres que foram orientadas tiveram desfechos positivos e maior satisfação no trabalho de parto. Entretanto, em muitas situações esses profissionais não passam informações de qualidade, diminuindo a autonomia da mulher neste processo de decisão. (VALOIS *et al.*, 2019, DE BORTOLI, 2020; Santos, 2021).

Corroborando com as respostas das enfermeiras com relação a ações de promoção de saúde, outros autores apontam que as atividades de educação em saúde no período gestacional são de extrema importância, visto que estimulam hábitos saudáveis, evitam complicações gestacionais e proporcionam atendimento de qualidade. A

incorporação dessas ações vem promovendo mudanças gradativas no cuidado, configurando-se como mecanismos de fortalecimento das ações de saúde e empoderamento das gestantes. Para oferecer um cuidado voltado às reais necessidades de cada mulher é preciso haver momentos de educação também durante as consultas pré-natais. (CARDOSO, S. L. *et al.*, 2019; ALVES *et al.*, 2019; DE BORTOLI, *et al.*, 2020)

Durante o período gestacional surgem diversos sentimentos como felicidade, preocupação, ansiedade, medo e estresse, para algumas mulheres as flutuações de humor aumentam, sendo fundamental o apoio psicológico. Estudos mostram a importância de abordar esses assuntos na gravidez, inclusive em intervenções em grupo, onde as gestantes podem compartilhar seus sentimentos, afinal nesse período ela passa por grandes mudanças biopsicossociais que modificam seu estado de humor. (ROMERO e CASSINO, 2018; FLAUSINO e CASSINO, 2018; BALSELLS *et al.*, 2018). ALVES *et al.* (2019).

Em um projeto realizado por Luz, Ravelli e Maciel (2021), onde foi realizado um grupo de gestantes da zona rural do Paraná, obteve resultados expressivos, servindo como complemento do acompanhamento pré-natal e melhorando a qualidade da assistência. Através do grupo foi possível esclarecer dúvidas, compartilhar experiências, aumentar a integração com a equipe de saúde e proporcionar mais acolhimento.

Estudos mostram que o enfermeiro possui extrema importância no atendimento pré-natal, pois é um profissional qualificado para proporcionar o acolhimento, criação de vínculos e fornecer as orientações necessárias no momento. A diminuição de sentimentos comuns nesse período, como ansiedade e medo, estão fortemente associados à quantidade e qualidade das orientações prestadas pelo enfermeiro durante o pré-natal. (BRAGA *et al.*, 2020; CARVALHO; OLIVEIRA; BEZERRA, 2019).

Neste estudo identificamos que alguns temas importantes para orientação não foram citados por nenhum dos enfermeiros. Outros estudos obtiveram resultados parecidos, em que foi observada uma lacuna nas orientações realizadas pelos enfermeiros, sendo que estas não tiveram a abrangência necessária. Foi verificado que faltou algumas orientações essenciais como mitos da gestação, escolha do tipo de parto, participação paterna no pré-natal. (SILVA, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2017).

Quando se fala nos cuidados com o recém-nascido, o estudo de Ribeiro e colaboradores (2018) observou que as mulheres ainda possuem concepções erradas

sobre os cuidados gerais com o RN, sendo necessário e importante a realização de atividades educativas referente o assunto com objetivo de prevenir danos à mãe e filho. O enfermeiro tem papel fundamental de agente facilitador e educador para que as mulheres tenham acesso a essas orientações.

Ampliando o conceito de educação permanente, autores apontam como uma estratégia educativa, realizada no espaço de trabalho com possibilidade de inovação e reorganização do processo de trabalho, visando fortalecer o desenvolvimento de competências nos profissionais de enfermagem. Incorpora os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras e o pensamento reflexivo, contribuindo para a melhora na qualidade dos serviços de saúde. (MELLO *et al.*, 2018; PEREIRA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2017, BRASIL, 2012).

Já a educação em saúde oferece aos indivíduos conhecimentos e habilidades que auxiliam nas escolhas para melhora na saúde, respeitando a cultura popular com os saberes técnicos científicos. Proporciona a promoção da qualidade de vida dos usuários e a construção da consciência crítica dos indivíduos, envolvendo suas necessidades políticas, ambientais, culturais, entre outras. (ALVES *et al.*, 2019, BRASIL, 2012).

CONCLUSÃO

As ações realizadas no pré-natal são essenciais para o desenvolvimento de uma gestação saudável e diminuição dos riscos. Os enfermeiros apresentaram conhecimento das principais orientações recomendadas pelos protocolos ministeriais, deram ênfase nas relacionadas a mudanças corporais e mudanças na gestação, importância da rotina pré-natal, consultas e exames, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, porém existiram lacunas de temas que não foram citados.

Além disso, reconheceram a educação em saúde no pré natal como um momento importante de orientações, seja de forma individual ou coletiva, dos cuidados gestacionais que trarão benefícios para mãe e bebê, proporcionando uma assistência mais integral e humanizada. Foram elencadas duas maneiras de educação em saúde, durante a consulta e em grupos de gestantes, sendo o grupo uma estratégia que trataria de assuntos que ultrapassam o previsto no diálogo da consulta pré-natal, proporcionando mais conhecimento às gestantes e troca de experiências.

No que se refere à educação permanente, é fundamental para a melhora no modo de assistência, promovendo maior conhecimento aos profissionais. Por meio da reflexão é possível realizar transformações nas práticas cotidianas tendo como resultado a qualificação dos serviços e melhora da qualidade da assistência.

Nesse sentido, a pesquisa pode trazer contribuições para o serviço, visto que a partir dos resultados será possível realizar intervenções de capacitação com os profissionais, a fim de ampliar o conhecimento dos enfermeiros em relação às orientações prestadas às gestantes.

O objetivo de identificar o conhecimento dos enfermeiros em relação às orientações realizadas às gestantes durante o pré-natal foi alcançado. No entanto, houve limitações do estudo, pois com a realização da educação permanente online, poucos enfermeiros responderam ao questionário e destes que responderam, alguns apresentaram respostas sucintas. Acredita-se que o desenvolvimento de novas pesquisas que utilizem outras abordagens de pesquisa com o enfermeiro, com as gestantes e observação in loco das consultas pré-natais, poderão ampliar a compreensão da realidade das orientações realizadas durante a assistência no pré-natal de risco habitual.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.L.C.; CASTRO, E.M.; SOUZA, F.K.R.; LIRA, M.C.P.S.; RODRIGUES, F.L.S. PEREIRA, L.P.P. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019;40(n. esp).

BALSELLS, M.M.D.; OLIVEIRA, T.M.F.; BERNARDO, E.B.R.; AQUINO, P.S.; DAMASCENO, A.K.C.; CASTRO, R.C.M.B. *et al.* Evaluation of prenatal care process for habitual-risk pregnant women. **Acta Paul Enferm.** 2018;31(3):247-54.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGA, R.O.; PORTO, A.R.; HAMMES, H.R.; RIBEIRO, J.P.; TAVARES, A.R.; CASARIN, S.T. Orientação às gestantes acompanhadas no pré-natal por equipes multiprofissionais de saúde da família. **Research, Society and Development.** 2020; 9(10).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459/GM/MS, de 24 de junho de 2011,** que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília; 2011. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569**, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União nº 110-E. 2000. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html

BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução nº466, de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União nº 12; 2013. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Caderno de Atenção Básica nº32: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1º ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2º ed. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal; 1986. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm

CARDOSO, S.L.; SOUZA, M.E.V.; OLIVEIRA, R.S.; SOUZA, A.F.; LACERDA, M.D.F.; OLIVEIRA, N.T.C.; *et al.* Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista Interfaces**. 2019;7(1).

CARVALHO, S.S.; OLIVEIRA, B.S.; BEZERRA, I.S.A. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. **Revista Educação em Saúde**. 2019;7(1):142-150.

DE BORTOLI, C.F.C.; PRATES, L.A.; PEREZ, R.V.; CHAMPE, T.S.; WILHELM, L.A.; RESSEL, L.B. A consulta de enfermagem: contribuições na atenção pré-natal. **Research, Society and Development**. 2020; 9(8).

DUARTE, H.S. **Orientações e preparo das mamas para o aleitamento materno (trabalho de conclusão de curso)**. Uberaba-MG. Universidade de Uberaba; 2018.

FERREIRA, G.E.; FERNANDES, I.T.G.P.; FLORES, P.C.B.; CONCEIÇÃO, K.M.; CAETANO, S.A. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**. 2021 jan./fev.;4(1):2114-27.

FLAUSINO, S.A.; CASSINO, L. Uma pesquisa sobre os acometimentos psicológicos em gestantes com gravidez de risco em uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. 2018;6(2).

GANDOLFI, F.R.R.; GOMES, M.F.P.; RETICENA, K.O.; SANTOS, M.S.; DAMINI, N.M.A.V. Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**. 2019 jun./ago.;27(1):126-31.

GOMES, C.B.A. DIAS, R. da S.; SILVA, W.G.B.; PACHECO, M.A.B.; SOUZA, F.G.M.; LOYOLA, C.M.D. Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. **Texto e Contexto Enfermagem**. 2019;28(n. esp).

GONÇALVES, M.F.; TEIXEIRA, É.M.B.; SILVA, M.A. dos S.; CORSI, N.M.; FERRARI, R.A.P.; PELLOSO, S.M.; *et al.* Prenatal care: preparation for childbirth in primary healthcare in the south of Brazil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2017;38(3).

LEAL, M.C.; SZWARCOWALD, C.L.; BONILHA, P.V.; AQUINO, E.M.L.; BARRETO, M.; BARROS, F.; *et al.* Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Cien Saude Colet**. 2018 Abr;23(6):1915-28.

LIVRAMENTO, D.V.P.; BACKES, M.T.S.; DAMIANI, P. da R.; CASTILLO, L.D.R.; BACKES, D.S.; SIMÃO, A.M.S. Perceptions of pregnant women about prenatal care in primary health care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2019;40(n. esp).

LUZ, J.A.B.; RAVELLI, A.P.X.; MACIEL, M.A.S. Educação em saúde para gestantes da zona rural: um relato de experiência. **Revista Extensão em Foco Palotina**. 2021 ago./dez.;24:273-93.

MELLO, A.L.; BRITO, L.J. de S.; TERRA, M.G.; CAMELO, S.H. Organizational strategy for the development of nurses' competences: possibilities of Continuing Education in Health. **Escola Anna Nery**. 2018;22(1).

NUNES, J.T.; GOMES, K.R.O.; RODRIGUES, M.T.P.; MASCARENHA, M.D.M. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cad. Saúde Colet**. 2016 apr./jun.;24(2):252-61.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Linha Guia Rede Mãe Paranaense**. 7º Ed, Curitiba; 2018.

PEREIRA, L.Á.; SILVA, K.L.; ANDRADE, M. de F.L.B.; CARDOSO, A.L.F. Educação Permanente em Saúde: uma prática possível. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. 2018 maio;12(5):1469-79.

POSSIDONIO, P.; DOMBROWSKI, P.A. A contribuição do pré-natal para o parto e nascimento. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**. 2017 jul./dez.;23(2):99-107.

RIBEIRO, S.C.S.S.; ROCHA, R.S.; JACOB, L.M. da S.; JORGE, H.M.F.; MAFETONI, R.R.; PIMENTA, C.J.L. Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. **Saúde e Pesquisa**. 2018;11(3):545-53.

ROMERO, S.L.; CASSINO, L. Saúde mental no cuidado à gestante durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. 2018;6(2).

SANTOS, L.Z. **Orientações de enfermagem durante o pré-natal de risco habitual sobre o processo de parturição: revisão integrativa (trabalho de conclusão de curso)**. Florianópolis - SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2021.

SILVA, A.A. **Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades na consulta (dissertação)**. São Luis - MA: Universidade Federal do Maranhão, 2018.

SILVA, L.A.A.; SODER, R.M.; PETRY, L.; OLIVEIRA, I.C. Permanent education in primary health care: perception of local health managers. **Rev Gaúcha Enferm**. 2017;38(1).

SOUZA, V.R.S.; MARZIALE, M.H.P.; SILVA, G.T.R.; NASCIMENTO, P.L. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm**. 2021;34.

VALOIS, R.C.; LIMA, H.N.F.; PAIVA, V.C.V.; SARGES, R.F.; SILVA, A.G.S.; SOARES, T.N.; *et al*. Conhecimento dos riscos do parto cesáreo entre gestantes atendidas no pré-natal. Revista Eletrônica Acervo Saúde / **Electronic Journal Collection Health**, 2019;32.

Recebido em: 15/04/2022

Aprovado em: 12/05/2022

Publicado em: 17/05/2022